

Povos Indígenas no Brasil

Fonte POREANTIM Class.: 529

Data NOV/83 Pg.: _____

José Malcher:

Ex-presidente do SPI critica ação da Funai

"Defender a terra é um direito, principalmente quando o órgão criado para defendê-lo se omite, é as vezes conivente, e só aparece depois dos fatos consumados".

Algum tempo depois do ataque perpetrado pelos índios Gorotire (Kaiapó) a um grupo de peões no Parque Nacional do Xingu, e do jornal O Estado de S. Paulo ter publicado um ferido editorial criticando o que chamou, em título, de "Irresponsável Privilégio Indígena", o ex-diretor do Serviço de Proteção ao Índio, organização oficial sucedida pela Funai, José Malcher, escreveu uma carta para a editoria daquele órgão de imprensa criticando o posicionamento adotado com relação ao ataque dos Gorotire.

Trata-se, porém, de uma carta que, feitas algumas ligeiras alterações, poderia ser remetida agora ao jornal, sendo perfeitamente utilizada como crítica à Funai, às suas mordomias e ao seu posicionamento anti-indigenista perante os problemas relacionados com os índios. Com a queda de Nobre da Veiga da presidência da Funai as considerações feitas por Malcher tornaram-se extremamente oportunas.

Dirigindo-se ao jornal, ele afirma achar que "não há irresponsável privilégio e sim um direito que assiste aos índios de garantirem a terra que habitam, que lhes foi reservada, que lhes é necessária para sua sobrevivência".

O trecho em que José Malcher é mais crítico em relação à atuação da Funai é quando traça um histórico do S.P.I. e da própria Funai no trabalho com os Gorotire. "Eles dedicam-se há anos à coleta da castanha-do-Pará, aos seus roçados, à caça e pesca. A época do S.P.I. requeri ao governador Magalhães Barata reservas para os índios Gorotire, Gavião de Mãe Maria e da Montanha, Mundurukú, Tapajós, Kaiaby e para os Tembê, Urubú e remanescentes Timbira, no Alto Guamá".

"De 1.947, estive na chefia da segunda inspetoria do S.P.I. e em momento algum deixei de defender o interesse dos índios, fosse contra quem fosse e jamais medi consequências. O esforço de guerra (a segunda guerra mundial) e a consequente batalha da borracha, eram usadas para justificar todas as negocia-

tas, inclusive com as terras onde habitavam índios. Nós agimos de acordo com a lei de proteção aos índios e tudo era comunicado aos meus superiores, que sempre concordavam. Havia, portanto, um entrosamento necessário para o êxito de qualquer administração".

"Havia mais do que isso: idealismo. Tanto a direção quanto o pessoal da inspetoria conheciam e tinham vivência do problema.

Não havia mordomias, as verbas eram curtas demais, era preciso tirar leite de pedra, mas trabalhávamos e defendíamos o índio. Da nossa parte nunca houve o medo de perder o emprego, nunca fomos coniventes com falcaturas e sempre punimos os que não aceitavam as regras do jogo. Qualquer interferência de políticos e seus planos eleitoreiros eram prontamente rejeitados. Os tempos eram outros".

Em uma outra carta, esta escrita a amigos, Malcher desabafo: "Tenho recebido cartas de amigos e recortes de imprensa trazendo o que vai fazendo de errado por este nosso Brasil fora a grande farsa que apelidaram de Funai. Quanta pobreza de espírito crítico e mesmo público vem demonstrando e coronéis colocados em má hora na direção do órgão protetor do índio. Emancipação é a palavra mágica".

"Li num recorte que o coronel da Veiga havia comprado para os Xukurú de Palmeira dos Índios a Fazenda Cafurna. Quando da direção do SPI eu comprei em fazenda Palmeira dos Índios a fazenda Canto e lá instalamos um posto do SPI. Será que o coronel da Veiga está comprando a mesma fazenda? A esta altura tudo é possível esperar dessa gente".

Depois disso, José Malcher encerra sua carta dizendo: "Estarei em qualquer momento sempre solidário com os índios e sua libertação da Funai, lutando para que se lhes dê terras e para que se conscientizem de que só poderão sobreviver quando puderem traçar seu próprio destino como povo. Ai então teremos índios - e invasores - vivendo em harmonia, respeitando-se reciprocamente, pois acima de tudo está o ser humano vivendo com dignidade".